

Bush apóia a redução da dívida mas há divergência no Fed

por Peter Riddell
do Financial Times

O Departamento do Tesouro norte-americano já assegurou o apoio de elementos-chave do Congresso para as suas propostas destinadas a aliviar os problemas dos países mais fortemente endividados. Mas ainda continuam alguns desacordos na Casa Branca a respeito da nova estratégia para a dívida, mesmo com o apoio do presidente George Bush às idéias anunciadas pelo secretário do Tesouro, Nicholas Brady, na sexta-feira.

Antes do pronunciamento de Brady, o Tesouro consultou cautelosamente e obteve o respaldo de dois dos principais congressistas interessados na questão da dívida: o senador democrata Bill Bradley, que preside a subcomissão de Finanças do Senado sobre dívida internacional, e o representante Jim Leach, membro republicano das comissões de Assuntos Estrangeiros e Bancos da Câmara. Bradley, que havia criticado o Plano Baker de 1985, recebeu bem as mudanças propostas por Bradley em favor da redução da dívida.

As novas propostas provocaram alguma confusão na Casa Branca, principalmente com respeito à atitude do presidente. Na sexta-feira, o porta-voz presidencial, Marlin Fitzwater, declarou que as sugestões "não foram oficialmente submetidas ao presidente, e ele não tem uma conclusão final sobre uma nova política".

Bush, entretanto, respaldou a nova ênfase dada à redução da dívida, da mes-



George Bush

ma forma que outros altos funcionários do governo, que consideram urgente uma solução para o problema, tendo em vista a deterioração da situação política em diversos países latino-americanos.

Mas ainda há divergências quanto aos pormenores do plano. A Reserva Federal (Fed, banco central), em particular, mostra-se cautelosa com respeito a possíveis mudanças nas normas que regem o tratamento contábil das dívidas por parte dos bancos. Ao mesmo tempo, William Seidman, chefe da Federal Deposit Insurance Corp. (FDIC), argumentou que a legislação tributária dos Estados Unidos deve ser modificada para estimular o lançamento em perda dos débitos.

Os Estados Unidos, após solucionar suas divergências internas, tentarão obter o apoio de outros países em uma reunião do comitê provisório de planejamento político do Fundo Monetário Internacional.